Olhar Virtual UFRJ
Trazendo a informação apurada até você!
Edição 12 7 de outubro 2003

Agora o Olhar Virtual tem um lugar na internet. Além da edição distribuída pelo correio eltrônico, o internauta poderá consultar as edições semanais, cadastrar-se para receber o Boletim e conferir no Painel de Argumentos a opinião de professores e pesquisadores sobre temas polêmicos para isso acesse: http://www.olharvirtual.ufrj.br/

No Foco

Cooperativismo para desenvolver o país

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Coppe/UFRJ (ITCP) promoveu nesta segunda-feira, dia 6, um dia repleto de atividades para discutir o papel da Universidade no combate às causas estruturais da pobreza, tomando como exemplo o caso das cooperativas populares. O ministro das Cidades, Olívio Dutra, o reitor da UFRJ, Aloísio Teixeira, a diretora da Coppe, Angela Uller, e o presidente da Eletrobrás, Luis Pinguelli, participaram do evento. Pinguelli levantou uma questão importante: "algumas cooperativas são criadas para esconder o desemprego. A Universidade precisa revelar o problema e propor soluções para a sociedade. Ela tem de pensar o que é a cidade, o que é o país, e lutar para que haja pessoas mais felizes e com condições materiais mínimas para produzirem e garantirem sua sobrevivência. Foi com esse intuito que a ITCP da UFRJ foi criada" [Leia mais...]

De Olho na mídia

Mais gente disputa uma vaga na UFRJ este ano

A disputa por uma vaga na UFRJ no vestibular 2004 promete ser mais difícil do que no exame passado: são 53.173 inscritos, cerca de sete mil a mais que no concurso anterior. E a procura não é somente pelos cursos mais tradicionais. Quatro dos seis cursos lançados este ano estão entre os mais disputados: engenharia de petróleo (a segunda carreira mais concorrida, com 21,8 inscritos por vaga), engenharia de computação e informação, engenharia ambiental e engenharia de controle e automação. No topo do ranking, mais uma vez deu medicina (33,3 para cada vaga).

— O aumento do número de inscritos mostra que os estudantes continuam reconhecendo a qualidade dos cursos da UFRJ — diz Deia Maria Ferreira, supervisora geral da pró-reitoria de graduação da UFRJ, que comemora o sucesso dos novos cursos. — São carreiras ligadas às necessidades do estado e do país.

O número de inscritos no concurso 2004, segundo a comissão do vestibular da UFRJ, não é o maior da instituição, que já teve uma média de 60 mil candidatos em anos anteriores. O recorde foi em 1989, quando pela primeira e única vez as inscrições foram gratuitas e a UFRJ recebeu 112 mil candidatos.

— Foi uma loucura corrigir tantas provas discursivas — lembra Luiz Otávio Teixeira Mendes Langlois, atual coordenador acadêmico do vestibular da UFRJ, que na época também fazia parte da comissão do concurso.

Os cursos nos quais o número de inscritos cresceu mais foram os de engenharia, com um aumento de 30%, e ciências biológicas modalidade médica, com o mesmo índice. Já em medicina a quantidade de candidatos aumentou 24%.

O reitor da universidade, Aloísio Teixeira, diz que o acirramento da concorrência em algumas carreiras comprova que o vestibular ainda é um sistema injusto.

— Montamos uma comissão para estudar formas de democratizar o acesso à universidade. Quem sabe avaliar o estudante ao longo do ensino médio pode ser uma alternativa ao vestibular — sugere Aloísio, lembrando que um maior número de inscritos aumenta os custos do concurso. — Somos uma universidade pública e, por isso, defendo a gratuidade da inscrição. Mas se não cobrarmos a taxa (este ano foi de R$ 80) , a seleção não sai. Como vamos pagar a banca de correção, por exemplo?

Ediane Merola
O Globo - Caderno Megazine
Publicado dia 07/10, terça-feira.

Olhar Virtual UFRJ
Trazendo a informação apurada até você!
Edição 12 7 de outubro 2003

Ponto de vista

O analfabetismo funcional é a alfabetização sem letramento

A definição de alfabetização que a UNESCO propôs em 1958 fazia referência à capacidade de ler compreensivamente ou escrever um enunciado curto e simples relacionado a sua vida diária. Tempos depois, a mesma UNESCO adotou outra definição, qualificando a alfabetização de funcional quando suficiente para que os indivíduos possam inserir-se adequadamente em seu meio, sendo capazes de desempenhar tarefas em que a leitura, a escrita e o cálculo são demandados para o seu próprio desenvolvimento e para o desenvolvimento de sua comunidade. O analfabetismo funcional, portanto, designa a incapacidade de utilizar, de forma a interpretar correta e completamente, a leitura e escrita para fins práticos, em contextos cotidianos, domésticos ou de trabalho.

Pesquisas do IBGE – que medem esse índice levando em consideração pessoas de 15 anos de idade ou mais, com o máximo de 3 anos de estudo – mostraram que o analfabetismo funcional no Brasil permanece com taxas muito altas, atingindo cerca de 30% da população brasileira.

Para a pesquisadora do Programa de Pós-Graduação do NUTES/UFRJ, a professora Nilma Lacerda, o analfabetismo funcional decorre da alfabetização sem letramento, em que as pessoas aprendem a técnica da escrita e da leitura, e não desenvolvem uma relação pródiga, produtiva, com cultura escrita. “Sem serem alimentadas por material impresso, sem incorporarem às suas vidas a necessidade e o prazer de escrever – o bilhete para um amigo, uma informação importante, uma receita que ouviu no rádio ou na televisão –, elas acabam desaprendendo, empurrando para um canto do cérebro essa nova competência que não encontrou lugar na sua vida pessoal e social”, enfatizou Nilma.

A professora acredita ser hoje o letramento um conceito primordial no ensino da leitura e da escrita. E que a solução para o problema do analfabetismo funcional poderia ser encontrada no caminho da biblioteca: “É preciso ir além de alfabetizar, é preciso letrar, atividade muito difícil de se realizar longe da biblioteca. Biblioteca escolar, biblioteca municipal, biblioteca da igreja, da casa de um líder comunitário, da casa do professor – a biblioteca que nasce do desejo da leitura de um livro, que a professora pode ler em sala, com freqüência”. Na visão da especialista em literatura, professor que lê dentro de sala de aula em voz alta, – seja textos literários, textos jornalísticos ou quaisquer outros – vai estar fazendo os alunos investigarem sentidos, o que cria a possibilidade de cada pessoa dar sua opinião e ressignificar o que ouve, o que lê; atribuindo os sentidos conforme sua vivência. “Esse professor, essa professora estará criando o conceito de biblioteca, inserindo seu aluno nas práticas sociais de leitura e escrita, varrendo das estatísticas brasileiras o analfabetismo funcional”, ressaltou Lacerda.

[leia na íntegra o texto de Nilma Lacerda “Um Saber Muito Novo”, transmitido pela TVE na Série Brasil Alfabetizado]

Olho no Olho

O escândalo da notícia

O sensacionalismo tem sido moeda corrente nas mensagens audiovisuais atuais. Desconhecidos tornam-se ilustres: produtos efêmeros fabricados por uma indústria que produz relações de consumo inclusive no nível simbólico. Acontecimentos triviais viram notícia, já que a “lógica do furo” permeia as intenções informativas desde os produtores até os editores de imagem e de revistas e jornais impressos.

Os escândalos geram audiência, capitalizando rendas fabulosas para as empresas que trabalham no ramo da informação. Discutindo esta questão, apresentamos o ponto de vista de dois professores da UFRJ.

Micael Herschmann

Professor Adjunto da Escola de Comunicação da UFRJ, onde também coordena o NEPCON

Talvez mais do que uma “civilização da imagem”, a expressão que melhor define o mundo em que esta-mos vivendo hoje é uma “era da visibilidade”, ou melhor, de uma “alta visibilidade”. Ver e exibir se constituem, atualmente, aspectos vitais do ambiente cultural em que estamos profundamente imersos. Esse processo de produção de uma visibilização intensa e constante na mídia parece nos fascinar irresistivelmente e tem como uma das suas contrapartidas o crescimento dos números de escândalos com os quais tomamos contato. É conseqüência óbvia de vidas e intimidades cada vez mais visí-veis e consumidas de forma ávida pelo público.

Aliás, a propósito, sobre a platéia anônima, isto é, sobre

Marcos Jardim

Professor de Psicologia Social do Instituto de Psicologia da UFRJ.

A palavra escândalo, de acordo com o Dicionário Etimológico de Antonio Geraldo da Cunha (Nova Fronteira, 2ª. Edição, 1986), significa “aquilo que é causa de erro ou de pecado”. Se se admite essa concepção, deve ser indagado qual é o certo ou o que é o esperado. A mídia, se referenciada como termômetro, dá o status do “erro ou pecado” segundo o espaço concedido à matéria, a freqüência do tema e seus desdobramentos. Porém a mídia em si não é isenta: representa diversos interesses em jogo e, conseqüentemente, a correlação de forças entre os diversos grupos organizados segundo interesses do momento. O tratamento dado na divulgação, ou mesmo na supressão da matéria, gera amplo espectro de possibilidades, desde a aceitação sem críticas até a especulação de que o verdadeiro

Olhar Virtual UFRJ
Trazendo a informação apurada até você!
Edição 12 7 de outubro 2003

todos os que estão do "outro lado do vidro", pode-se observar um processo curioso. Com a ascensão e hegemonia do culto às celebridades, cada vez mais, não obter algum tipo de visibilidade temporária ganha uma enorme dramaticidade. Já se desenvolveram inúmeras "receitas" para se tornar uma celebridade. Todos os candidatos à celebridade vêm adotando a estratégia estética do maior, mais barulhento e mais rápido. Isso vem provocando um processo em cadeia que forçou os pretendentes ao lugar de celebridade a se tornarem mais escandalosos (e até violentos) para serem notados em meio à balbúrdia e ouvidos em meio à gritaria.
O antropólogo Roberto da Matta nos recorda que, o sujeito famoso se constitui, no Brasil, numa espécie de "superpessoa", uma espécie de super cidadão. Assim, especialmente em países como o nosso marcados pela desigualdade e pela exclusão social, em que essas oportunidades de visibilidade e ascensão social são menores, o anonimato é interpretado pelas camadas menos privilegiadas da população como um ato de violência, mais uma comprovação de sua falta de cidadania. Sua participação, portanto, em programas de auditório, realityshows e similares, quase sempre desempenhando, aos olhos das camadas médias, papéis constrangedores e escandalosos, deve ser vista também dentro dessa perspectiva, isto é, como uma forma de compensação, uma chance, ainda que limitada, de serem protagonistas temporários. Poder-se-ia afirmar que a estratégia "falem mal, mas falem de mim" nunca esteve tão em voga.

objetivo é o contrário do que está sendo divulgado, o que permite vários graus intermediários de interpretação. Assim, surge o vasto material para a elaboração de "teorias conspiratórias", boatos, "ler nas entrelinhas". Apesar de negado com freqüência, a comunicação é, na maioria absoluta de seu uso, um processo de manipulação que visa influenciar comportamentos. Como exemplo podem ser apontados os inúmeros estudos sobre a influência da televisão, do cinema, do jornal, entre outros meios, na mudança de hábitos e comportamentos. Porém, como a mídia não pode ser "descolada" da realidade e o ser humano está sempre procurando "novidade", sair da "mesmice", tem-se os ingredientes do escândalo: ou o erro ou o pecado. Como o erro pode ser ou não intencional, exemplos recentes de escândalos podem estar baseados em incompetência e/ou má fé. Assim, quando recentemente uma plataforma de uma empresa de petróleo submergiu e o gerente afirmou que esta era apenas uma das plataformas, omitiu que era a mais cara, a mais complexa e de tecnologia mais avançada. Mas qual é o escândalo maior: persistir na forma equivocada de gestão ou não punir, punir levemente ou apenas parcialmente alguns dos envolvidos? E a busca de índice de audiência do Gugu? E a busca de invasão de privacidade para denunciar desvios de conduta? E quando a cumplicidade da audiência é parte da trama? E quando um programa infantil exibe a dança da garrafa em um ambiente de pedofilia? Qual o escândalo maior: o apresentado ou a passividade da sociedade? Murdoch, dono de império da comunicação, afirma que escândalo e baixaria é o que vende, é o que o público quer, e sua fortuna e sucesso em diferentes países parece ser o testemunho de sua afirmação.

Tome nota

Orientação Jurídica
A Faculdade de Direito da UFRJ oferece orientação jurídica a quem não tem condições para arcar com as despesas de um processo. O Escritório Modelo, como é chamado, é uma maneira de agregar Universidade e sociedade. Num mesmo espaço, universitários aprimoram seu exercício profissional e os clientes se informam de seus direitos. O atendimento é feito a partir da comprovação de baixa renda do solicitante através do contracheque ou de outro documento. Primeiro é feita uma triagem para se saber qual é o caso e como ele deverá ser encaminhado e depois há a orientação sobre como se dará o processo e quais serão os documentos necessários. O Escritório Modelo funciona às quartas e sextas, das 9h às 16h, na Faculdade de Direito que fica na Rua Moncorvo Filho, 8 no Centro. Tel. 2224 - 8904.

Cursos e palestras

COPEA
A Coordenação de Programas de Estudos Avançados da UFRJ – Copea – criada em 94 sob o modelo do Collège de France realiza nesta quinta, dia 9 de outubro, a conferência "Falência da Defesa Celular" que faz parte do ciclo de discussão "A Maquinária da Célula", com o Prof. Fernando Cunha da USP, dentro do ciclo de debates que promove sobre tópicos de pesquisa de vanguarda. O encontro será às 17h30 no Salão Pedro Calmon, no Fórum de Ciência e Cultura, com entrada franca. A baixo segue a programação de outubro das Conferências do Forum:
Dia 16 – Panorama da Matemática
Conferência: A Geometria da Películas de Sabão - Manfredo P. do Carmo (IMPA)
Dia 23 – A Maquinária da Célula
Conferência: Genoma e Proteoma: uma visão crítica - Walter Colli (USP)
Dia 30 – A Maquinária da Célula
Conferência: Estrutura de Proteínas - Glaucius Oliva (USP/Scar)

Reforma Universitária

Olhar Virtual UFRJ
Trazendo a informação apurada até você!
Edição 12 7 de outubro 2003

Com o intuito de debater as propostas do governo Lula para a educação superior, o DCE Mário Prata, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, estará organizando nos dias 7, 8 e 9 de outubro o seminário da Reforma Universitária, com o lema "Mais verbas para a educação e nada para o FMI". O reitor da UFRJ, professor Aloísio Teixeira e os professores Alcino Rodrigues, decano do CCJE, Eduardo Serra, diretor da Escola Politécnica e José Paulo Neto, da Escola de Serviço Social estão confirmados. Para Wellington Silva, diretor do DCE e representante discente do Conselho de Ensino para Graduandos (CEG), esse debate envolverá todos os estudantes que lutam por um novo papel da Universidade na sociedade: "Mais do que nunca queremos uma reforma, mas que surja das lutas estudantis e dos movimentos sociais. Uma reforma transforme e atinja a raiz dos problemas, que pense a Universidade como um espaço de construção popular e que não fique refém de superávits primários e de pagamentos do FMI".
PROGRAMAÇÃO:
Dia 07:
12h, na Faculdade de Letras, Assistência Estudantil
12h, na FND, Ensino de Graduação e Políticas para Bolsas Acadêmicas
17h, no Auditório Anísio Teixeira, Praia Vermelha, Avaliação Institucional
Dia 08:
12h, no CT, Mercado de Trabalho e Evasão
17h, no Auditório do CFCH, Praia Vermelha, Extensão Universitária
Dia 09:
12h, no CCS, Hospitais Universitários
12h, no Salão Nobre, IFCS, Mecanismos de Acesso à Universidade e Democratização do Ensino
17h, no Teatro de Arena, Praia Vermelha, Autonomia Universitária e Financiamento.
Mais Informações: Bruno Dias - 92485592
Wellington Silva - 97098812

Cursos do Fórum
Estão abertas as inscrições para os Cursos Filosofia e prática na reciclagem, sob a coordenação de Júlio Carlos Afonso (IQ/UFRJ) e Conceitos Modernos sobre Linguagem com a Prof. Maria Cecília de Magalhães Mollica (FL/UFRJ). O curso de reciclagem acontece às terças-feiras das 16h às 17h40 e vai de 14 de outubro a 18 de novembro e o curso de linguagem será às segundas, das 14h às 15h40 de 20 de outubro a 24 de novembro. O valor do curso é de R$20 e alunos e funcionários de Instituições de Ensino tem desconto. As inscrições estão sendo feitas na sala 208 do Forum, na Av. Pasteur, 250, das 14h às 16h.

Zoom

Comemoração dos 50 Anos do IPPMG

Os 50 anos do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira poderia ser apenas mais uma data comemorativa da UFRJ. Mas para quem não conhece a história da cidade universitária, ela é o marco da inauguração da Primeira Cidade Universitária do país.
No dia 1o de outubro de 1953 se materializou o sonho do então presidente da República, Getúlio Vargas, ao inaugurar, na Ilha do Fundão, o primeiro prédio do Complexo Universitário.
Na verdade, o Instituto de Puericultura foi criado em 1937, porém só foi incorporado à Universidade do Brasil em 1945. No texto do historiador Antônio José Barbosa, coordenador de extensão do CCS, a criação deste instituto era uma preocupação do presidente Vargas de executar um programa de assistência à maternidade e à infância. Getúlio convidou, então, o professor Martagão Gesteira, que na época desenvolvia um trabalho nessa área, para dirigir "atividades federais à maternidade e infância" em seu Governo. Por isso, o instituto levou o seu nome, ao homenagear o professor que ministrou a primeira aula da cidade universitária.
Confira detalhes dos acontecimentos da Semana Comemorativa em http://www.ufrj.br/materia.php?cod=805

Fique de Olho

Literatura e medicina são tema de palestra no Hospital Universitário
O médico e escritor Moacyr Scliar falará sobre a relação entre medicina e literatura para estudantes e profissionais de saúde da UFRJ, na palestra "A Imagem do Médico e da Doença na Literatura." O evento está marcado para o dia 9 de outubro, quinta-feira, às 11h, no 12º andar do Hospital Universitário, Auditório Alice Rosa. Essa é a primeira atividade do projeto "Cultura e Saúde", promovido pelo Forum de Ciência e Cultura da UFRJ. A entrada é franca. Maiores informações : 2295-1595, ramais 113, 116 e 117.

Olhar Virtual UFRJ
Trazendo a informação apurada até você!
Edição 12 7 de outubro 2003

Vinicius de Moraes é homenageado pela Faculdade de Letras
O poeta Manuel Bandeira disse certa vez que o potencial criativo de Vinicius de Moraes não possui precedentes na literatura brasileira. Inspirando-se nesse pensamento, a Faculdade de Letras da UFRJ promove o projeto "Homenagem aos 90 anos de Vinicius de Moraes" com palestras, recitais e apresentações para comemorar a data 19 de outubro, dia em que Vinicius completaria 90 anos. As atividades acontecem entre os dias 14 e 17 de outubro, de terça a sexta-feira, a partir das 13 h, no Auditório G2 da Faculdade de Letras.
Programação:
14/10 – "A técnica poética de Vinicius de Moraes", com Bruno Tolentino (poeta)
15/10 – Recital de poemas com alunos de Vinicius
16-10 – "A vida de um poeta", com José Castello (jornalista, crítico literário e autor da maior biografia sobre Vinicius). 17/10 – "O Vinicius musical", com Carlos Lira (compositor) e Camila Pitanga (atriz)

UFRJ exibe mostra de filmes sobre Ciência e Tecnologia

A UFRJ será palco do projeto Ver Ciência 2003 – 9° Mostra Internacional de Cinema na TV, evento voltado para produções de Ciência e Tecnologia em emissoras de televisão, como a BBC da Inglaterra, a Deustsche Welle, da Alemanha e a WHGB, dos Estados Unidos. A atividade acontece na Casa da Ciência e na Escola Politécnica. A entrada é franca.
A mostra, produzida pela Associação Internacional Ver Ciência ocorre entre os dias 1 e 15 de outubro. Além da UFRJ, haverá exibição no Planetário, na Fiocruz, na UFF, no Instituto de Ciências Biológicas e no Museu da Astronomia e Ciências Afins.
Filmes da Casa da Ciência (7 a 10 outubro, a partir das 15h)
O enigma da borboleta (Brasil); *Vida de Mosca* (Costa Rica); *Biosfera* (Mongólia); *A Vida das Formigas e Detergentes* (Brasil); *Contos da Colméia* (EUA).

Filmes da Escola Politécnica (6 a 10 de outubro, a partir de 12h)
Século XXI: Os Novos Territórios da Ciência (Suíça); *Destino: Marte, Júpiter, Saturno* (Inglaterra); *High tech: Micro-universos* (Alemanha); *Quando o Cérebro se torna Humano* (Alemanha); *Quarks & Cia: Segredos da Areia* (Alemanha); *A Vida Extraterrestre* (Chile). Maiores informações no site: www.verciencia.com.br Casa da Ciência - rua Lauro Mulller, 3 Botafogo.
Escola Politécnica – prédio do Centro de Tecnologia, Cidade Universitária, Ilha do Fundão.

Resenha

Consumidores e Cidadãos
O livro faz um link entre o passado e o presente mostrando que os cidadãos do século XVIII foram transformados nos consumidores da atualidade.
Analisa as mudanças culturais a partir das transformações da vida cotidiana e da reestruturação da esfera pública gerada pelas industrias da comunicação.
O autor do livro, um dos maiores pesquisadores contemporâneos da área de estudos culturais, com quase 15 livros publicados, analisa, entre outras coisas, a entrada no cenário cultural de uma racionalidade pós-moderna, formada por comunidades transnacionais de consumidores.
Maiores informações para adquiri-lo no telefone (21) 2541-7946.

Consumidores e Cidadãos: Conflitos Multiculturais da Globalização
Néstor García Canclini
268 páginas
R$ 25,00
http://www.editora.ufrj.br

Olhar Virtual UFRJ
Trazendo a informação apurada até você!
Edição 12 7 de outubro 2003

Olhar Profundo

"Sê plural como o universo!"
Fernando Pessoa, escritor.

Assessoria de Comunicação da UFRJ

Fale Conosco

Expediente:
Assessor de Comunicação: Fernando Pedro Lopes, Geralda Alves, João Pedro Werneck, Andréa Pestana; **Estagiários de Jornalismo:** Carolina Camisão, Patrícia Guimarães, Nathália de Oliveira, Mário Cesar Filho, Julio Braga, Thiago Tibúrcio; **Programação Visual:** Jônatas Castório Damasceno, Bruno Durão; Fotografia: Carlos Eduardo Fonseca; Secretaria: Maria do Carmo Mendes; **CPD:** Fernando dos Santos Kelly, Nilo Sergio de Assis Junior, Renato Miguel de Moraes

Caro leitor, caso não deseje continuar recebendo este informativo virtual, favor enviar um e-mail para:
removerolharvirtual@reitoria.ufrj.br